

## PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“Consequências da precarização do trabalho informal no Brasil”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista. Não se esqueça: seu texto deve ter mais de 7 (sete) linhas e, no máximo, 30 linhas.

### TEXTO 1

O País registrou uma taxa de informalidade de 39,7% no mercado de trabalho no trimestre até agosto de 2022. O Brasil alcançou um recorde de 39,307 milhões de trabalhadores atuando na informalidade no período, segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), apurada pelo Instituto Brasileiro de Economia e Estatística (IBGE).

Em um trimestre, mais 179 mil pessoas passaram a atuar como trabalhadores informais. A geração de vagas no período totalizou 1,497 milhão, ou seja, foi puxada majoritariamente por ocupações formais.

"Notamos que, diferentemente de outros momentos que a gente já mostrou aqui, a expansão da população ocupada informal fica menor do que a expansão da ocupação como um todo. O peso da informalidade, a contribuição da informalidade na expansão global da ocupação é bem menor que o verificado em momentos anteriores", afirmou Adriana Beringuy, coordenadora de Trabalho e Rendimento do IBGE.

A alta na informalidade em um trimestre foi de 0,5%. Em relação a um ano antes, o contingente de trabalhadores informais cresceu 5,6%, 2,101 milhões de pessoas a mais atuando nessa condição.

<https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2022/09/30/brasil-tem-recorde-de-39307-milhoes-de-informais-no-trimestre-ate-agosto.htm>

### TEXTO 2

Quando a comparação é em relação à “posição na ocupação”, os dados do trimestre móvel que se encerrara em junho de 2021 mostram que a categoria que teve o aumento do mais expressivo foi a dos “Conta própria sem CNPJ”, que tiveram um crescimento de 1,1 milhões de pessoas.

Essa categoria é conhecida por ser uma das formas de trabalho informal altamente precário, uma vez que o conta própria que não tem CNPJ não é um empregador nem um empreendedor, e sim um trabalhador com ausência de qualquer vínculo de proteção ao trabalho.

O setor privado também foi responsável por um sensível acréscimo no número de nossos postos de trabalho, o que ajuda a explicar a redução na taxa de desemprego. Foram 618 mil pessoas empregadas no setor privado com registro em carteira de trabalho e 332 mil pessoas sem registro em carteira.

Em terceiro lugar desponta o trabalho doméstico, uma das ocupações mais prejudicadas – do ponto de vista da destruição de vagas líquidas de trabalho desde o início da crise do novo coronavírus. Foram 205 mil novos contratos de trabalho, porém, sem registro em carteira.

Quanto ao rendimento, a situação do mercado de trabalho segue deletéria. O rendimento médio real que é habitualmente recebido pelos trabalhadores ficou – na média do trimestre que encerrou em junho de 2021 – em R\$ 2.515,00 – o que representa um recuo de -3,0 pontos percentuais em comparação com o trimestre imediatamente anterior e -6,6 se a comparação for com o rendimento médio habitual do mesmo período do ano de 2020.

Ou seja, isso pode sugerir que as novas contratações estão sendo realizadas com salários inferiores aos trabalhadores demitidos quando do início da crise, o que explicaria a queda no rendimento

concomitantemente a elevação do total de empregados. Esse fenômeno, diga-se de passagem, é muito frequente em crises econômicas e em cenários de taxas persistentes e elevadas de desemprego.

O desemprego elevado e a situação precária do mercado de trabalho tende a reduzir o poder de barganha dos trabalhadores, o que abre condições para o rebaixamento ainda maior das condições salariais. Nesse sentido, julho de 2021 foi o pior mês na comparação com os últimos 12 no que tange as negociações salariais, e as perspectivas não são favoráveis para o ano que vem, como aponta o Boletim Salariômetro, organizado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE). O reajuste médio dos salários foi de apenas 7,6%, enquanto a inflação acumulada no mesmo período foi de 9,2%, portanto, houve uma perda salarial de 1,6%.

<https://iree.org.br/trabalho-informal-altamente-precario-e-o-que-mais-cresce-no-brasil/>

## TEXTO 3



<https://www.dmtdebate.com.br/o-mosaico-da-exploracao-do-trabalho/>